

Sonhar e viver meu município em 2030

Sustentabilidade, Justiça e Inclusão

Módulo 1 - Edição 1



Conselho Nacional para os Obréiros do Desenvolvimento Sustentável

SECRETARIA-GERAL





Comitê Nacional para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

SECRETARIA-GERAL



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B823c Brasil. Presidência da República. Secretaria-Geral da Presidência da República.
Sonhar e viver meu município em 2030: sustentabilidade, justiça e inclusão. /
Secretaria-Geral da Presidência da República. --- Brasília : Presidência da República,
2025.
54 p. : il.

ISBN 978-65-86360-42-4

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Agenda 2030. 3. Políticas públicas 4.
Participação social. 5. Justiça social. I. Título.

CDU 338.1(81)

FICHA TÉCNICA

Sonhar e Viver meu município em 2030

Sustentabilidade, Justiça e Inclusão

Material produzido em setembro de 2025.

Módulo 1 - Edição 1

Redação

Isabelle de Oliveira Ribeiro

Redação e Revisão

Flávia Renata Potrich Signor (Itaipu Parquetec)

Lhuan Junior Freire Pinto (Itaipu Parquetec)

Patrícia Maria Santos de Carvalho (Comissão Nacional para os ODS (CNODS))

Rodrigo Launikas Cupelli (Itaipu Binacional)

Thiago Gehre Galvão (Comissão Nacional para os ODS (CNODS))

Validação Técnica

Ligia Leite Soares (Itaipu Binacional)
Patrícia Maria Santos de Carvalho (Comissão Nacional para os ODS (CNODS))

Rodrigo Launikas Cupelli (Itaipu Binacional)

Thiago Gehre Galvão (Comissão Nacional para os ODS (CNODS))

Equipe de apoio

Ana Paula Credendio (Itaipu Parquetec)

Karina Zavilenski Custodio (Itaipu Parquetec)

Governo

**Secretário Executivo da
Comissão Nacional para os ODS
(CNODS)**

Lavito Bacarissa

Itaipu Binacional

Diretor-Geral Brasileiro
Enio Verri

Diretor de Coordenação

Carlos Carboni

Superintendente de Gestão

Ambiental- MA.CD

Gilmar Eugênio Secco

**Divisão de Educação Ambiental-
MAPE.CD**

Cintia Bená Valoto

Itaipu Parquetec

Diretor Superintendente
Irineu Mario Colombo

Diretor de Negócios e Empreendedorismo

Eduardo de Miranda

Revisão Ortográfica

Meire Contieri

Diagramação

Vista Design

Introdução

Este material foi elaborado para apoiar prefeitas, prefeitos e suas equipes na busca de resultados concretos para a população. Mais do que um guia teórico, ele apresenta caminhos práticos para melhorar serviços de saúde, ampliar oportunidades de emprego, fortalecer a educação e cuidar da infraestrutura local. A partir da **Agenda 2030** e dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, mostramos como cada município pode transformar desafios do dia a dia em soluções efetivas que garantam mais qualidade de vida para todas e todos. Trata-se de um instrumento de gestão pública que alia planejamento, inovação e compromisso social, ajudando a construir um município mais justo, inclusivo e sustentável.

Esta publicação intitulada ***Sonhar e viver meu Município em 2030: Sustentabilidade, Justiça e Inclusão*** nasceu do desejo profundo de apoiar quem está na linha de frente da construção de um Brasil melhor: gestoras e gestores públicos, lideranças comunitárias, conselheiras e conselheiros, técnicas e técnicos das prefeituras e representantes da sociedade civil. Com o apoio do Governo Federal, que reconhece nos municípios o lugar onde as políticas públicas realmente chegam à vida das pessoas, este material é também um incentivo para que a Agenda 2030 se torne realidade em cada território. Mais do que um convite ao sonho coletivo, é um chamado para transformar esses sonhos em políticas públicas que assegurem saúde, educação, lazer, segurança e emprego, fortalecendo a vida concreta de todas e todos.

Aqui, você encontrará uma narrativa que combina reflexões e exemplos concretos para mostrar como os **ODS** podem orientar a gestão pública local. A **Agenda 2030** reforça que os grandes desafios do nosso tempo da erradicação da pobreza à proteção do meio ambiente, da promoção da igualdade à geração de oportunidades para as



próximas gerações podem ser enfrentados com planejamento, eficiência e compromisso coletivo. Este pacto global ganha força quando é traduzido em resultados no território: na melhoria dos serviços, no diálogo com a população e na construção de políticas públicas que impactam diretamente a vida das pessoas.

As palavras registradas estão carregadas de sonhos, esperanças e urgências, um material vivo que pode nos ajudar a trilhar os caminhos da sustentabilidade, justiça e inclusão.

Que este material inspire gestoras e gestores a incorporar os ODS em suas ações cotidianas e políticas públicas. Ele apresenta caminhos para integrar a Agenda 2030 ao planejamento municipal, respeitando as particularidades, as culturas e os ritmos de cada território. Mais do que diretrizes, oferece ferramentas de diálogo, sugestões práticas e possibilidades concretas, fruto de vivências, escutas e trocas construídas na atuação da Itaipu Binacional com a Agenda 2030 e no Encontro Nacional de Novos Prefeitos e Prefeitas de 2025.

Este material integra o Programa Meu Município pelos ODS, ação da Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Secretaria-Geral da Presidência da República (CNODS/SG/PR) em parceria com a Itaipu Binacional e o Itaipu Parquetec, instituições que atuam na integração entre geração de energia limpa, inovação e desenvolvimento sustentável, conectando políticas públicas locais às agendas nacionais e internacionais. **Seu objetivo é conectar sonhos a ações, dados a histórias, gestão à comunidade e o presente ao futuro, motivando cada município a criar, a seu modo, caminhos para um futuro mais justo, sustentável e significativo.**

O início da jornada por um mundo melhor

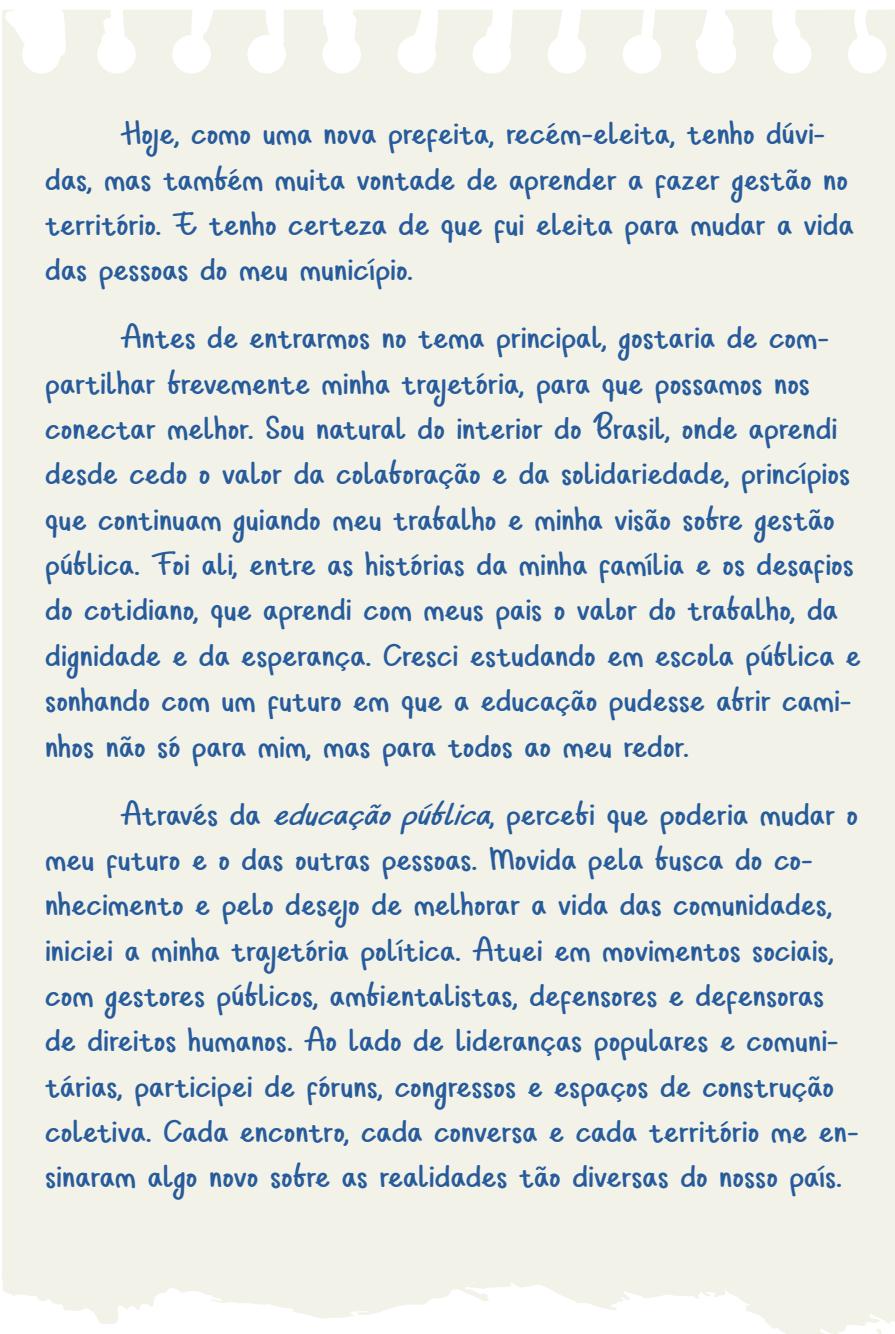
Hoje, acordei com um ímpeto de pegar uma caneta e um caderno para escrever sobre aquilo que mais me inquieta e também mais me inspira:

como transformar sonhos em realidade.



Meu nome é Raquel e queria te convidar a embarcar nesta jornada pelo mundo da gestão pública e da sustentabilidade. Acredito que o nosso país pode ser mais sustentável, justo e inclusivo. Imagino que os nossos municípios possam ser lugares de viver bem. Que os sonhos devem ser uma força de transformação e que o afeto pode e deve estar presente nas políticas públicas.





Hoje, como uma nova prefeita, recém-eleita, tenho dúvidas, mas também muita vontade de aprender a fazer gestão no território. E tenho certeza de que fui eleita para mudar a vida das pessoas do meu município.

Antes de entrarmos no tema principal, gostaria de compartilhar brevemente minha trajetória, para que possamos nos conectar melhor. Sou natural do interior do Brasil, onde aprendi desde cedo o valor da colaboração e da solidariedade, princípios que continuam guiando meu trabalho e minha visão sobre gestão pública. Foi ali, entre as histórias da minha família e os desafios do cotidiano, que aprendi com meus pais o valor do trabalho, da dignidade e da esperança. Cresci estudando em escola pública e sonhando com um futuro em que a educação pudesse abrir caminhos não só para mim, mas para todos ao meu redor.

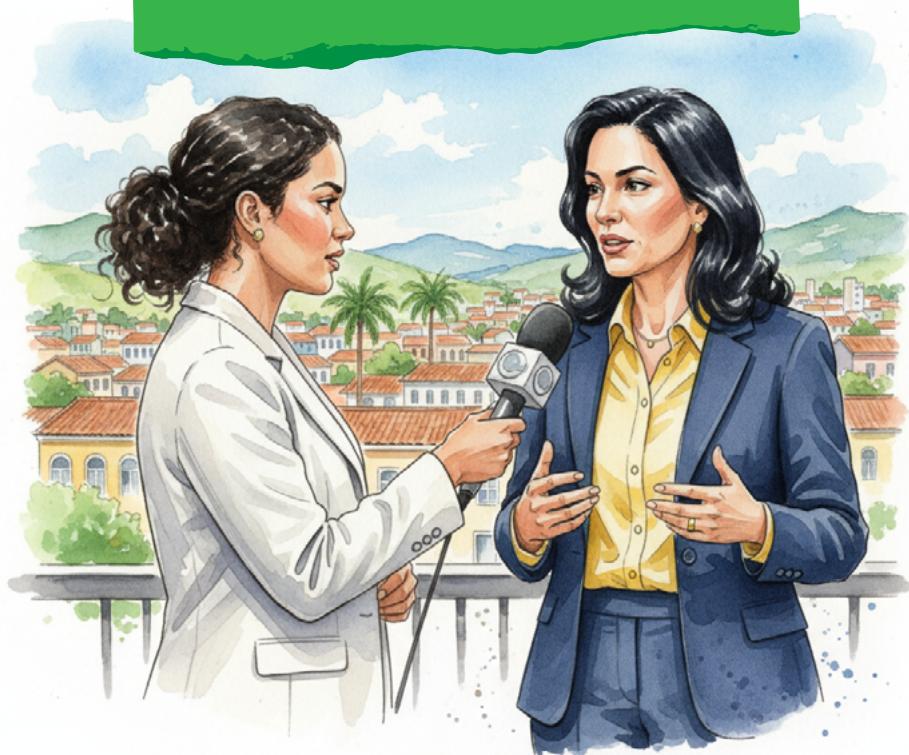
Através da educação pública, percebi que poderia mudar o meu futuro e o das outras pessoas. Movida pela busca do conhecimento e pelo desejo de melhorar a vida das comunidades, iniciei a minha trajetória política. Atuei em movimentos sociais, com gestores públicos, ambientalistas, defensores e defensoras de direitos humanos. Ao lado de lideranças populares e comunitárias, participei de fóruns, congressos e espaços de construção coletiva. Cada encontro, cada conversa e cada território me ensinaram algo novo sobre as realidades tão diversas do nosso país.

Com toda essa vivência, fui percebendo que, de forma natural, me tornava uma liderança nos espaços que ocupava. Minha voz vinha das ruas, das comunidades e das lutas que acompanhei e vivi. Essa base de conhecimento e experiência me deu coragem para dar um passo maior: transformar o que sempre defendi em ações concretas dentro da política. Quando recebi o convite para ser candidata, hesitei por um momento, mas sabia que não estava sozinha. Fizemos uma campanha coletiva e colaborativa, apoiada pelos movimentos sociais, por pessoas que já acreditavam no meu trabalho e nos sonhos que compartilhamos juntos.

“Ser eleita prefeita não foi apenas uma vitória pessoal, mas uma confirmação de que é possível ocupar espaços de poder com escuta e compromisso. Cada voto que recebi foi um chamado para fazer diferente, para transformar a gestão em uma ferramenta de cuidado e de construção coletiva”.

E agora prefeita?

Quais são os caminhos para um Futuro Sustentável e Justo?



Talvez o grande desafio de quem sonha com um município melhor seja justamente este: por onde começar? Como transformar em realidade aquilo que pulsa em nossos corações e emerge das escutas com o povo? É nesse horizonte de possibilidades que entram os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.

Lembro da primeira vez que ouvi falar sobre os ODS. Eu fiquei curiosa, encantada com a ideia de uma agenda global capaz de unir tantos países em torno de um mesmo propósito. Mas, ao mesmo tempo, pareciam distantes, quase inalcançáveis diante da realidade que eu conhecia nas ruas, nas periferias e nos interiores do Brasil.

Com o tempo, à medida que fui estudando mais, me aproximando da prática das políticas públicas e ouvindo as pessoas, percebi que os ODS não são nada além de uma tradução organizada daquilo que os brasileiros já pedem há tanto tempo: saúde digna, moradia segura, alimentação saudável, escolas que formem cidadãos e não apenas números, cidades que acolham, respeitem e não excluam, gestões públicas que conversem de verdade com o povo.

Hoje, acredito que a **Agenda 2030** não é apenas um conjunto de metas ou um documento técnico. **Elá pode ser a ponte entre os nossos sonhos e a transformação real do território, sendo os faróis que apontam para um caminho de justiça, equidade e sustentabilidade.**

Vamos, então, entender melhor o que são os ODS e como eles podem ser uma bússola concreta para quem está na gestão pública e quer transformar o mundo a partir do lugar onde vive?

A Agenda 2030 é um compromisso assumido por 193 países no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), que estabelece um plano de ação comum para garantir dignidade humana, justiça social, paz, equidade, prosperidade econômica e equilíbrio ambiental. Essa agenda está estruturada em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se desdobram em 169 metas a serem alcançadas até 2030.

No Brasil, essa agenda ganhou ainda mais força com a adesão voluntária ao **18º ODS: Igualdade Étnico-Racial**, [18º ODS](#), que trata da igualdade étnico-racial. Esse novo objetivo, construído a partir da escuta e da mobilização da sociedade civil, reafirma que não há desenvolvimento sustentável possível sem enfrentar o racismo estrutural e garantir direitos para toda a população.

A Itaipu Binacional demonstra, na prática, como os ODS podem orientar resultados: no campo, apoiando agricultores familiares com a agroecologia; nas cidades, ampliando o saneamento; na geração de empregos, investindo em infraestrutura sustentável. Esse é o caminho que também deve orientar as prefeituras brasileiras: transformar compromissos em políticas concretas, com impacto direto na vida das pessoas e resultados mensuráveis para cada território. [O caderno dos ODS da Itaipu](#) apresenta um panorama do que já foi desenvolvido em sua área de atuação.



Seguindo essa mesma direção, o Itaipu Parquetec é uma empresa comprometida com os ODS. Seus projetos são constantemente alinhados a esses princípios, refletindo uma atuação voltada para o bem-estar coletivo e a transformação social. Como reconhecimento desse compromisso, recebemos pelo segundo ano consecutivo o Selo Ouro dos ODS, concedido pelo [Instituto ODS](#), o que reforça a nossa dedicação a um futuro mais justo, sustentável e inclusivo para todos.

A **Agenda 2030** nos convida a pensar a gestão pública de forma mais **integrada, humana e conectada com os sonhos da população**. E, para isso, seguem alguns princípios fundamentais que orientam a sua aplicação nos territórios:

Universalidade



Os ODS valem para todos os países e regiões, e devem ser implementados de forma adaptada às realidades locais, sem perder de vista o compromisso com as metas globais.

Inclusão e Equidade

“Ninguém pode ficar para trás”. As políticas públicas devem alcançar todas as pessoas, com atenção especial a quem mais precisa.



Responsabilidade Compartilhada

Esta é uma agenda de todas as pessoas, governos, sociedade civil, movimentos sociais, setor empresarial, academia e cidadãos.

Transversalidade e Integração

Os ODS orientam a criação de políticas públicas que se articulam entre áreas como meio ambiente, planejamento, finanças, direitos humanos e cultura, em diálogo com as comunidades locais.



Cumprir os ODS é assumir um compromisso real com o povo que representamos. O Brasil já deu passos importantes: criação da Comissão Nacional para os ODS, alinhamento do Plano Plurianual (PPA) federal à Agenda 2030 e o trabalho do IBGE no monitoramento de indicadores. Mas ainda precisamos avançar, sobretudo no fortalecimento da gestão local.

É nas cidades que os ODS ganham vida: no posto de saúde, na escola, no transporte, na água potável, na moradia digna. Por isso, precisamos integrar essa agenda nos planos municipais, conselhos e audiências públicas, com escuta atenta e planejamento responsável. Planejar com base nos ODS é um ato político de cuidado com a vida comum, uma forma de transformar justiça social, sustentabilidade e bem viver em compromissos concretos para toda a comunidade.

Sonhar o meu município em 2030





Durante o **Encontro Nacional de Novos Prefeitos e Prefeitas de 2025**, muitas histórias e experiências, algumas desafiadoras, emergiram das vivências das pessoas nos diversos lugares do país. Em cada relato compartilhado, pulsa uma força comum: a legítima e persistente vontade de transformação. Esses sonhos não surgem como desejos dispersos, mas como clamores coletivos por um Brasil onde a pobreza seja superada, a fome combatida e o acesso à saúde, à educação de qualidade, à igualdade de gênero e étnico-racial, aos serviços básicos e ao trabalho digno seja uma realidade para todas e todos. Um horizonte que ganha nitidez quando compreendido à luz dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, que traduzem essas aspirações em compromissos concretos.

Percebo que muitos dos relatos compartilhados pelos gestores e gestoras no **Tótem Interativo**, durante o Encontro de 2025 em Brasília, ecoam a força e a sensibilidade presentes nos diários de **Carolina Maria de Jesus**. Em suas páginas, ela retrata sonhos interrompidos pela precariedade, mas nunca abandonados pela resistência cotidiana. Como ela escreveu:

*“O sonho é o combustível que me mantém viva”
(Jesus, 1960).*

Esse mesmo combustível, o sonho, esteve presente nas falas dos participantes, que revelaram com esperança e compromisso quais são seus desejos e planos para transformar seus municípios. São sonhos que nascem da realidade local, mas que apontam para um futuro coletivo mais justo, sustentável e humano.

Com base nessas escutas e contribuições inspiradoras, seguem alguns dos sonhos e propostas relatados no Tótem Interativo. Cada um deles está diretamente conectado aos ODS, revelando não apenas os desafios enfrentados pelos municípios, mas também os caminhos possíveis para superá-los com participação social, justiça e sustentabilidade.



Transporte e mobilidade urbana

SONHOS DOS PARTICIPANTES



ODS RELACIONADOS



Reflexão

Necessidade de transporte público eficiente, acessível, seguro e ambientalmente responsável, fundamental para inclusão social, mobilidade urbana sustentável e redução das desigualdades territoriais.

Educação

SONHOS DOS PARTICIPANTES



ODS RELACIONADOS

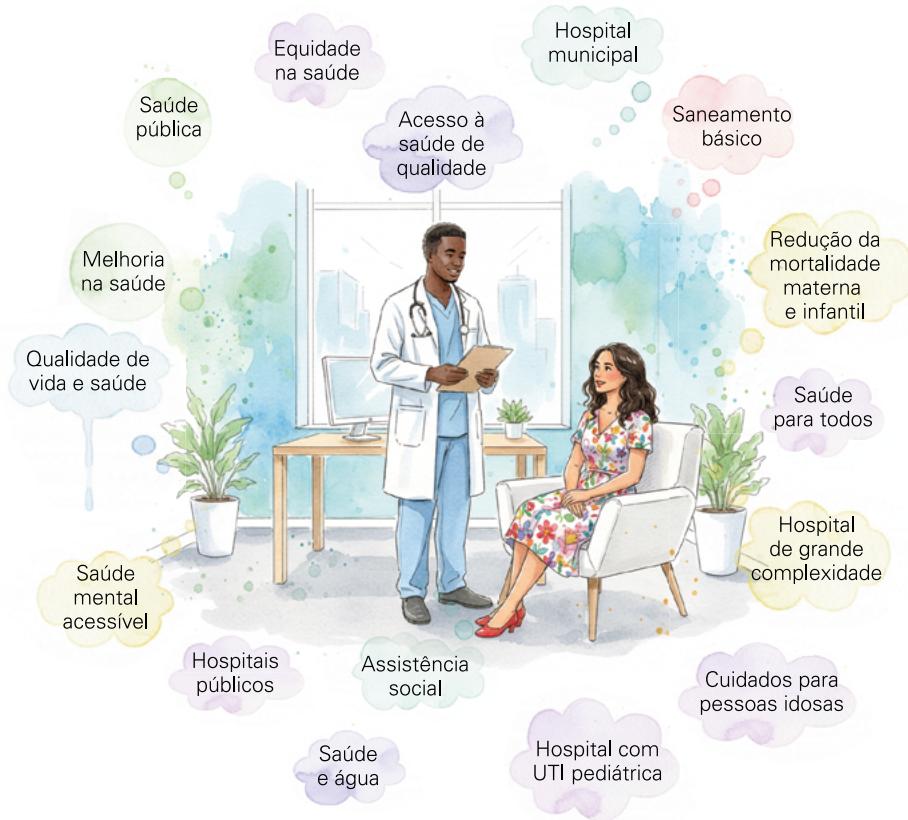


Reflexão

A educação é destacada como instrumento central para transformação social, promoção de equidade, inclusão e desenvolvimento de competências para o futuro, reforçando políticas de formação integral, ambiental e antirracista.

Saúde e assistência social

SONHOS DOS PARTICIPANTES



ODS RELACIONADOS

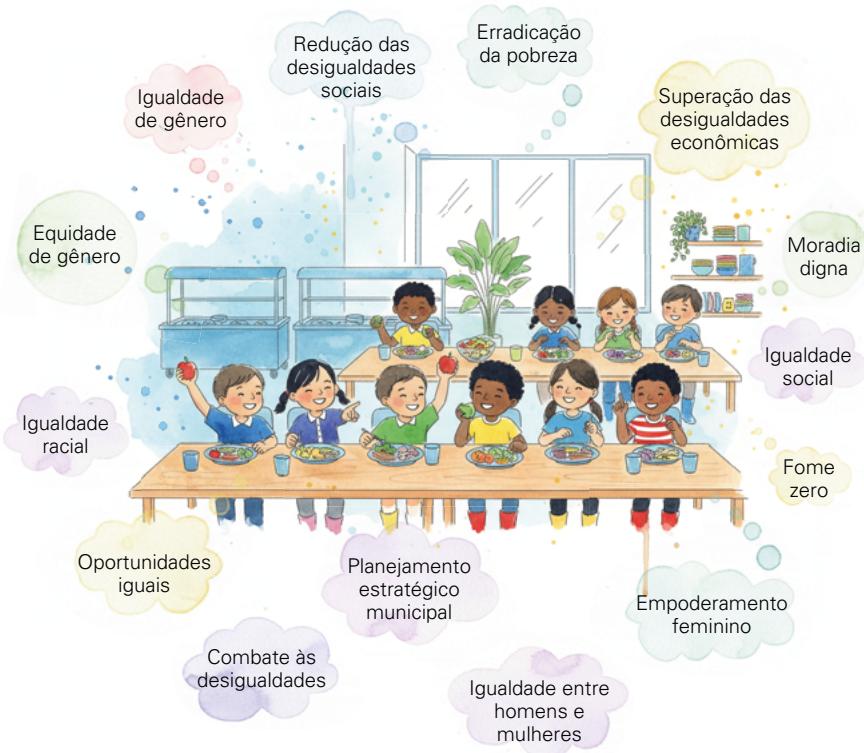


Reflexão

- As falas refletem a prioridade em garantir acesso universal à saúde, infraestrutura adequada, cuidados preventivos e equidade, fortalecendo o bem-estar da população e promovendo qualidade de vida.

Pobreza e redução das desigualdades

SONHOS DOS PARTICIPANTES



ODS RELACIONADOS



Reflexão

As falas reforçam a necessidade de políticas integradas para erradicar a pobreza, combater desigualdades e promover oportunidades equitativas, garantindo moradia, alimentação adequada, igualdade de gênero e justiça social.

Meio ambiente e mudanças climáticas

SONHOS DOS PARTICIPANTES



ODS RELACIONADOS



Reflexão

As falas apontam para a urgência de proteger os recursos naturais, promover cidades verdes e resilientes, estimular práticas sustentáveis e conscientizar a população para um futuro ambientalmente equilibrado.

Segurança e justiça social

SONHOS DOS PARTICIPANTES



ODS RELACIONADOS



Reflexão

- A segurança é apresentada de forma abrangente, englobando proteção física, digital e social, garantindo direitos humanos, igualdade de gênero e equidade, além de fortalecer a justiça e a confiança nas instituições.

Cultura e lazer

SONHOS DOS PARTICIPANTES



ODS RELACIONADOS



Reflexão

A cultura é destacada como direito e vetor de desenvolvimento, valorizando a arte local, fortalecendo espaços de convivência e lazer e fomentando o turismo sustentável como instrumento de inclusão e pertencimento social.

Inclusão, diversidade e acessibilidade

SONHOS DOS PARTICIPANTES



ODS RELACIONADOS



Reflexão

As falas reforçam que inclusão e diversidade devem permear todas as políticas públicas, garantindo acessibilidade, equidade e respeito às diferenças como princípios centrais da gestão municipal.

Desenvolvimento urbano e infraestrutura

SONHOS DOS PARTICIPANTES



ODS RELACIONADOS



Reflexão

O desenvolvimento urbano deve ser inclusivo, sustentável e integrado, promovendo infraestrutura adequada, mobilidade, saneamento e planejamento estratégico para melhorar a qualidade de vida nas cidades.

Emprego e renda

SONHOS DOS PARTICIPANTES



ODS RELACIONADOS



Reflexão

É necessário fomentar empregos e renda de forma sustentável, incluindo qualificação profissional, valorização do empreendedorismo local e inclusão econômica como estratégias para reduzir desigualdades e promover prosperidade.

Participação social e governança

SONHOS DOS PARTICIPANTES



ODS RELACIONADOS



Reflexão

A gestão pública deve ser inclusiva, transparente e participativa, garantindo voz ativa à sociedade, fortalecimento democrático e políticas efetivas para grupos vulneráveis.

Qualidade de vida

SONHOS DOS PARTICIPANTES



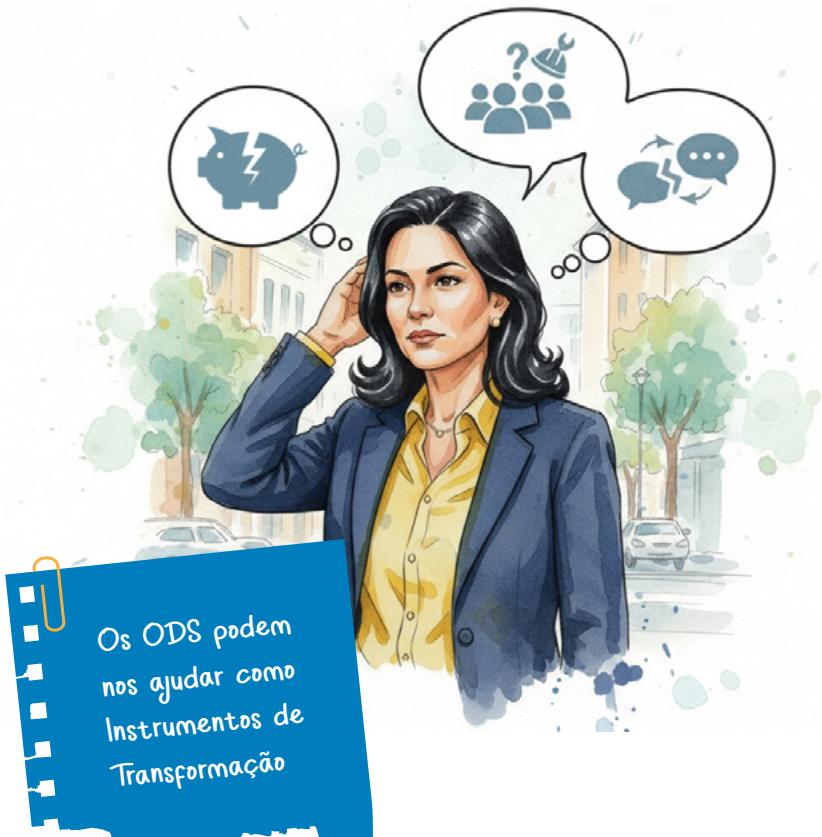
ODS RELACIONADOS



Reflexão

- A melhoria da qualidade de vida aparece como desfecho de todas as demandas, refletindo a busca por dignidade, acesso a serviços essenciais, bem-estar e oportunidades equitativas para toda a população.

Desafios e oportunidades



Temos desafios imensos pela frente, como a falta de recursos financeiros, a sobrecarga das equipes técnicas e a ausência de integração entre secretarias¹. Esses problemas podem ser superados se pensarmos os ODS como instrumentos de transformação da gestão local.

¹ Ver <https://abm.org.br/wp-content/uploads/2024/11/A-LOCALIZACAO-DOS-ODS-NO-BRASIL-Versao-resumida.pdf>

As universidades podem ser parceiras na produção de dados e indicadores, no apoio a diagnósticos territoriais e na formação contínua das equipes municipais. As organizações internacionais como Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), ONU Mulheres, Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) podem apoiar com assistência técnica, projetos-piloto e captação de recursos. As associações e redes de municípios contribuem com metodologias, capacitação de gestores e troca de experiências. O setor empresarial pode atuar em projetos de responsabilidade social e em investimentos alinhados à sustentabilidade local. As empresas estatais têm papel estratégico na ampliação do saneamento, na universalização da energia limpa e em soluções de infraestrutura que dialogam com os ODS.

Além disso, é fundamental criar **“institucionalidades”**, como **comitês intersetoriais** e **comissões locais**, que integrem o planejamento municipal à Agenda 2030 e fortaleçam a capacidade de gestão.

Vejo o futuro como uma grande rede, tecida pelas mãos de todos nós. Cada nó dessa rede é um compromisso, uma ação concreta, um passo dado em direção ao bem viver. Os sonhos que ouvimos durante essa jornada não envelhecem, mas precisam ser transformados em realidade pelas nossas mãos, com coragem e responsabilidade.

Que se sintam inspirados a utilizar esses instrumentos não apenas como documentos técnicos, mas como caminhos reais para uma cidade mais justa e acolhedora. Afinal, nossos sonhos precisam de ação concreta, e é justamente para isso que estou aqui, junto com vocês.

Agora, quero compartilhar com vocês as ferramentas concretas que descobri ao longo dessa jornada e que acredito serem essenciais para transformar sonhos em realidade. Reforço que não adianta ape-

nas registrar desejos: precisamos materializá-los em ações efetivas através das políticas públicas.

Nessa trajetória que me levou até a prefeitura, aprendi que os instrumentos de planejamento e orçamento municipais são muito mais do que formalidades burocráticas: são ferramentas poderosas e essenciais para construirmos uma cidade mais justa e sustentável. Esses documentos como o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA) são a espinha dorsal da administração pública local e, quando bem utilizados, tornam-se pontes que conectam nossas escutas à população com realizações concretas, transformando prioridades em políticas efetivas.

Um exemplo inspirador desse alinhamento é a Itaipu Binacional. Por meio do programa Itaipu Mais que Energia, a empresa destina investimentos sociais e ambientais a projetos vinculados diretamente aos ODS, sempre com metas claras, indicadores definidos e monitoramento rigoroso. Essa iniciativa tem gerado resultados concretos: fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia, expansão do saneamento básico em áreas urbanas e rurais, geração de empregos sustentáveis, incentivo à educação ambiental, apoio a projetos culturais e fortalecimento de comunidades locais.

Mostra, na prática, que quando orçamento e planejamento caminham juntos e são guiados pelos ODS, cada recurso investido se converte em benefícios palpáveis para a população, amplia a confiança da sociedade na gestão pública e abre caminho para novas parcerias, financiamentos e investimentos que consolidam um futuro mais justo e sustentável.

A importância do Planejamento Público na Agenda 2030

Aprendi que o planejamento público é, acima de tudo, a arte de transformar sonhos em métodos. Conversando com comunidades, ficou claro que instrumentos como o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA) são fundamentais para inserir as necessidades reais das pessoas e dos territórios, refletindo as aspirações da população. Alinhar o planejamento municipal à Agenda 2030 permite conectar o desenvolvimento local aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tornando o município mais justo, inclusivo e sustentável.

O ciclo orçamentário é a principal forma de materializar essas prioridades. Não basta aderir simbolicamente aos ODS, é necessário trazê-los para dentro dos documentos oficiais e das decisões estratégicas, sempre adaptados à realidade local e com participação social ativa. Quando esse alinhamento acontece, a gestão se torna mais eficiente, com prioridades bem estabelecidas e conectadas ao que o Governo Federal estimula em todas as cidades: gastos públicos responsáveis e foco no bem-estar coletivo. Isso gera benefícios concretos:

Para os gestores

Mais acesso a recursos e reconhecimento institucional;

Para a população

A certeza de que cada investimento faz diferença em sua vida cotidiana, mostrando que o dinheiro público está sendo bem aplicado.

O PPA é o espaço onde o futuro do município começa a ganhar forma, definindo programas, metas e objetivos estratégicos alinhados à dignidade, à inclusão e à sustentabilidade. A LDO faz a ponte entre planejamento e orçamento, orientando a alocação de recursos e garantindo que as diretrizes sustentáveis se transformem em ações concretas. A LOA, por sua vez, materializa essas prioridades, fixando despesas e receitas, assegurando que cada investimento reflita o compromisso com os ODS, com indicadores claros e mecanismos de transparência.

Nenhum planejamento se concretiza sem participação social e transparência. Conselhos municipais ativos, audiências públicas de qualidade e ferramentas digitais fortalecem o controle social, enquanto monitoramento e avaliação contínuos garantem que o município siga no caminho certo, ajustando ações e comunicando resultados de forma clara e acessível.

Para aprofundar sobre o planejamento público integrado à Agenda 2030 e aos ODS, consulte o portal oficial do Governo Federal:



[Guia de Elaboração do
Plano Plurianual para
Municípios](#)



[Relatório sobre a
Convergência entre o PPA
2024-2027 e os ODS](#)



[Estratégia
Brasil 2050](#)



[Planejamento Orientado à
Agenda 2030](#)



[Plano Plurianual](#)



[Cadernos ODS
do IPEA](#)

Condições para a Governança dos ODS no Âmbito Municipal

Integrar os ODS ao planejamento municipal vai além de planejar; exige criar condições institucionais e culturais para sustentar esse planejamento. Isso significa capacitar continuamente as equipes técnicas, promover articulação intersetorial entre secretarias, garantir participação social qualificada e regulamentar a Agenda 2030 por meio de instrumentos normativos. Também é essencial produzir e utilizar dados territoriais confiáveis e implementar ferramentas de monitoramento e avaliação que reflitam os compromissos com as futuras gerações.

A criação de comitês intersetoriais mostrou-se estratégica para superar divisões internas, evitar retrabalho e garantir uso eficiente dos recursos. A participação de representantes da sociedade civil, universidades e setor privado ampliou a visão sobre os problemas e possibilitou soluções integradas, como planos voltados à infância que articulam educação, saúde e assistência social.

Conselhos, fóruns e audiências públicas fortalecem a participação social, garantindo que as políticas reflitam as necessidades reais da população e construam confiança entre comunidade e gestão. Parcerias estratégicas com universidades, organizações civis e empresas potencializam recursos e promovem soluções inovadoras, mostrando que nenhum município implementa sozinho a Agenda 2030.

■ Em resumo, planejar é cultivar uma visão compartilhada do futuro, criando marcos legais, processos participativos e metodologias flexíveis.

■ Integrar os ODS à prática cotidiana significa transformar sonhos em ações concretas e sustentáveis, alinhadas à inclusão, à equidade e ao desenvolvimento local.

Saiba mais

Governança Municipal e ODS

Quer se aprofundar em como estruturar a governança municipal para implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)? Confira três referências essenciais:



► [**Portal ODS Brasil**](#) – reúne metas e indicadores oficiais do país.



► [**Cartilha para elaboração de Revisões Locais Voluntárias \(ONU-Habitat\)**](#) – guia prático sobre como organizar governança, dados e relatórios municipais.



► [**Laboratório de Boas Práticas em Governos Locais \(ENAP\)**](#) – reúne referências e casos para inspirar a gestão pública.

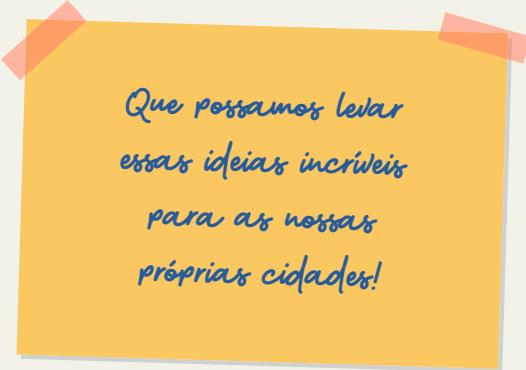
Para quem olha de fora, os **ODS** podem parecer apenas mais uma sigla internacional. Mas, na prática, eles representam aquilo que toda cidadã e todo cidadão espera do poder público: **saúde de qualidade, segurança, emprego digno, educação acessível, moradia adequada e oportunidades para todas as pessoas**. O Governo Federal incentiva essa agenda porque sabe que, quando um município melhora nessas áreas, a vida da população também melhora. E é isso que, no fim do dia, dá sentido ao trabalho da gestão pública: **transformar metas globais em resultados reais para a comunidade**.



Como prefeita recém-eleita, cheia de sonhos para a minha cidade, sei que o desafio é enorme. Mas, ao invés de reinventar a roda, por que não olhamos para o que já está dando certo pelo nosso Brasil?

Passei dias mergulhada no Relatório Nacional Voluntário (RNV) de 2024, nas Experiências do Liderando da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), Relatório Luz e na iniciativa do Governo Federal Meu Município pelos ODS e encontrei algumas práticas inspiradoras que quero compartilhar com vocês.

São inúmeras, mas, para dar uma pequena mostra do que vem sendo realizado nesse nosso país continental, organizei-as por região.



Que possamos levar
essas ideias incríveis
para as nossas
próprias cidades!

Centro-Oeste

No Centro-Oeste, um projeto em Maracaju, Mato Grosso do Sul, mostra como os ODS podem gerar resultados concretos para a gestão municipal: o **Recicla Verdinho**. O programa transforma a reciclagem em aprendizado prático para as crianças: estudantes trocam materiais recicláveis por uma moeda chamada “verdinho”, que pode ser usada para comprar frutas, verduras e legumes frescos da agricultura familiar local. Os resultados já impressionam: foram recolhidos **130.711 volumes recicláveis**, com a distribuição de **13.071 “verdinhos”**, beneficiando diretamente **mais de 4 mil estudantes da rede municipal** e fortalecendo a renda de **cerca de 80 agricultores familiares**. O projeto não só reduz resíduos e fortalece a educação ambiental, como também melhora a alimentação escolar e movimenta a economia local. Além disso, gerou economia para o município ao reduzir o volume de resíduos enviados ao aterro, liberando recursos que podem ser reinvestidos em outras áreas da gestão.



ODS RELACIONADOS





Como inserir no planejamento

PPA: incluir programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar Sustentável.

LDO: priorizar recursos para coleta seletiva, parcerias com escolas e apoio à agricultura familiar.

LOA: detalhar ações como pontos de coleta, capacitação de professores e aquisição de alimentos da agricultura local.

Fontes de uso do recurso: FNDE (alimentação escolar), Ministério do Meio Ambiente, parcerias com cooperativas, emendas parlamentares.

Indicadores de eficiência e impacto

130.711 volumes recicláveis recolhidos (redução estimada de **25 toneladas** de resíduos enviados ao aterro).

13.071 “verdinhos” distribuídos e usados como moeda social.

Mais de 4 mil estudantes participantes da rede municipal de ensino.

Cerca de 80 agricultores familiares com aumento de renda e novos canais de comercialização.

Percentual de alimentos da agricultura familiar na merenda escolar foi ampliado para **30%** do total adquirido pelo município.

Economia estimada de R\$ 150 mil/ano em custos de destinação de resíduos, reinvestidos em programas educacionais.



Mais informações em:

<https://reciclaverdinho.com.br/maracaju-ms>

Nordeste



(RE)conhecendo Povos
Tradicional- Prefeitura
de São Cristóvão(SE)

No nosso querido Nordeste, em São Cristóvão, Sergipe, encontrei uma iniciativa que é um verdadeiro abraço à nossa história e cultura: o projeto **(RE)conhecendo Povos Tradicionais**. Sua missão é mapear terreiros, quilombos e aldeias indígenas, garantindo que o poder público crie políticas direcionadas a cada comunidade. Em 2023, o projeto deu um passo marcante ao conceder **imunidade tributária aos terreiros de religiões de matriz africana já registrados**, fortalecendo a justiça social, o respeito e a preservação da nossa herança cultural. Os impactos já são visíveis: mais de **60 terreiros identificados, 45 regularizados com isenção tributária**, cerca de **3 mil pessoas diretamente beneficiadas** e maior segurança jurídica para comunidades historicamente invisibilizadas. A iniciativa também gerou economia para as famílias líderes de terreiros, que puderam reinvestir os valores antes pagos em tributos em ações culturais, manutenção de espaços sagrados e apoio comunitário.

ODS RELACIONADOS





Como inserir no planejamento

PPA: criar programa de “Mapeamento e Inclusão dos Povos Tradicionais”.

LDO: priorizar recursos para regularização de direitos culturais e tributários.

LOA: destinar verba para registro, isenção tributária e políticas de apoio sociocultural.

Fontes de uso do recurso: Ministério da Igualdade Racial, Ministério da Cultura, Fundação Palmares, convênios com universidades.

Indicadores de eficiência e impacto

60 comunidades tradicionais mapeadas (terreiros, quilombos e aldeias indígenas).

45 terreiros já registrados com isenção tributária, representando uma redução média de R\$ 12 mil/ano por comunidade em custos.

3 mil pessoas diretamente beneficiadas com segurança jurídica e maior acesso a políticas públicas.

Novas políticas criadas: 2 programas municipais de apoio sociocultural formulados a partir do mapeamento.

Aumento em 30% da participação social de povos tradicionais em conselhos e audiências públicas locais.



Mais informações em:

<https://www.saocristovao.se.gov.br/noticia/projeto-recorrendo-aos-povos-tradicionais-fara-mapeamento-on-line>

Sudeste



Foto: Leonardo Fonseca

Na região Sudeste, em Maricá (RJ), encontrei uma iniciativa que mostra como a natureza pode ser nossa maior aliada: o programa **Revitalização do Sistema Lagunar – Lagoa Viva**. Ele utiliza microrganismos vivos para recuperar lagoas degradadas, com uma tecnologia simples, inovadora e já testada em vários países. Em apenas um ano, os resultados foram expressivos: houve um **aumento de 200% na fauna e flora aquática**, com o retorno de espécies antes desaparecidas; a **qualidade da água melhorou em 40% no índice de balneabilidade**, permitindo que trechos da lagoa voltassem a ser usados pela população; e **3 corpos hídricos já foram revitalizados** no município. Além de promover a recuperação ambiental, o programa também reduziu custos com manutenção e abriu novas oportunidades para atividades de pesca artesanal e lazer, gerando emprego e renda para famílias locais. É um exemplo claro de como unir desenvolvimento urbano e preservação ambiental de forma eficiente e sustentável.

ODS RELACIONADOS





Como inserir no planejamento

PPA: instituir programa de Revitalização de Corpos Hídricos.

LDO: priorizar ações de saneamento e recuperação ambiental.

LOA: detalhar recursos para tecnologias sustentáveis (como bioremediação), monitoramento e educação ambiental.

Fontes de uso do recurso: Ministério do Meio Ambiente, Fundo Nacional de Recursos Hídricos, convênios internacionais de cooperação ambiental.

Indicadores de eficiência e impacto

40% de melhora no índice de balneabilidade da água em áreas monitoradas.

200% de aumento da fauna e flora aquática após a aplicação da tecnologia.

3 corpos hídricos revitalizados no município até o momento.

Redução de custos municipais com manutenção de lagoas em **cerca de R\$ 500 mil/ano**.

Mais de 200 famílias beneficiadas com novas oportunidades de pesca, turismo e lazer.



Mais informações em:

<https://codemar-sa.com.br/lagoa-vica/>

Sul



Coleta Mais - Itaipu ParqueTec

Na região Sul, as ações da **Itaipu Binacional** se destacam como referência mundial em energia limpa, gestão socioambiental e diplomacia internacional. Reconhecida pela ONU com o prêmio de melhor gestão da água e fundadora da Rede Global de Soluções Sustentáveis de Água e Energia, a Itaipu mostra como água, energia e bem-estar social podem ser tratados de forma integrada. Sua experiência inspira municípios a conectar suas realidades locais a soluções reconhecidas

globalmente, provando que planejamento e gestão eficiente geram impactos ambientais, sociais e econômicos de longo prazo.

Um exemplo concreto é o **Programa de Gestão de Resíduos Sólidos (ColetaMais)**, desenvolvido em 55 municípios (54 no Oeste do Paraná e 1 no Mato Grosso do Sul), que beneficia diretamente **1,4 milhão de habitantes**. O programa garante 100% de coleta seletiva, com a destinação de **35 mil toneladas de resíduos sólidos por mês** e a **recuperação de 8,5 mil toneladas de recicláveis mensalmente**. Até 2022, foram estruturadas **67 Unidades de Valorização de Recicláveis (UVRs)**, equipadas com esteiras, prensas, caminhões, empilhadeiras e pontos de entrega voluntária, em parceria com o Governo do Paraná. Essas unidades contam com a atuação de cooperativas de catadores, fortalecendo a inclusão social e a renda de trabalhadores que, em muitos municípios, dobraram sua produtividade (**de 1,4 t/catador/mês em 2022 para 2,5 t/catador/mês em 2024**).

Os resultados são expressivos: em 2023-2024, o índice de recuperação de materiais alcançou 32%, superando em mais de 50% a meta nacional prevista no Planares (20% até 2040). Foram recuperadas 62 mil toneladas de recicláveis, com uma valoração de R\$ 257 milhões, e gerados mais de 1.200 postos de trabalho diretos. A renda média dos catadores da região atingiu R\$ 1.850,87, valor 42% acima da média nacional. Além disso, a expansão recente levou o modelo para todo o Paraná, parte do Mato Grosso do Sul e também para Belém (PA), cidade que sediará a COP30, ampliando o alcance a 2 milhões de habitantes e oferecendo um modelo replicável para outros municípios.

ODS RELACIONADOS





Como inserir no planejamento

PPA: instituir programa de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

LDO: priorizar recursos para infraestrutura de coleta seletiva e apoio a cooperativas de catadores.

LOA: detalhar aquisição de equipamentos, veículos e capacitação de cooperativas.

Fontes de uso do recurso: Itaipu Binacional (Itaipu Mais que Energia).

Indicadores de eficiência e impacto

1,4 milhão de habitantes beneficiados.

35 mil toneladas/mês de resíduos sólidos gerenciados.

8,5 mil toneladas/mês de recicláveis recuperados.

67 UVRs estruturadas, com mais de 140 Pontos de Entrega Voluntária.

62 mil toneladas de recicláveis recuperadas (2023-2024).

R\$ 257 milhões em valoração econômica dos materiais recuperados.

1.205 postos de trabalho diretos em 2024, frente a 1.169 em 2023.

Produtividade dos catadores: aumento de 79% em dois anos.

Renda média dos catadores: 42% acima da média nacional.



Mais informações em:

<https://campanha.itaipuparquetec.org.br/coletamais/>



Norte



Caravanas da Cidadania - Prefeitura de Abaetetuba (PA)

Por fim, na região Norte, em Abaetetuba (PA), uma prática inovadora chamada **Caravanas da Cidadania** tem levado esperança e resultados concretos às comunidades mais remotas. Essas caravanas reúnem equipes de saúde, assistência social e educação para oferecer, em um só lugar, serviços que antes demoravam meses para chegar. Em apenas dois anos de execução, foram realizadas mais de 25 edições, alcançando **42 comunidades ribeirinhas e rurais**. Os números falam por si: já foram prestadas **18 mil consultas médicas**, aplicadas **12 mil vacinas**, emitidos **3,5 mil documentos de identidade e certidões** e realizados **6 mil atendimentos sociais** de acesso ao Bolsa Família e ao Benefício de Prestação Continuada (BPC). A iniciativa beneficia diretamente **cerca de 20 mil pessoas**, reduzindo desigualdades no acesso a direitos básicos e fortalecendo a cidadania. Além dos ganhos sociais, a gestão também alcançou eficiência: a oferta integrada de serviços reduziu em **30% os custos de logística**, já que em uma única ação são resolvidas demandas que, de outra forma, exigiriam deslocamentos múltiplos e fragmentados.

ODS RELACIONADOS



Como inserir no planejamento

PPA: instituir programa de “Inclusão Social em Comunidades Remotas”.

LDO: priorizar logística e serviços itinerantes.

LOA: detalhar recursos para transporte, equipes multidisciplinares e insumos de saúde/educação.

Fontes de uso do recurso: SUS (saúde itinerante), SUAS (assistência social), convênios com universidades e ONGs.

Indicadores de eficiência e impacto

42 comunidades remotas atendidas.

18 mil consultas médicas realizadas.

12 mil vacinas aplicadas em áreas de difícil acesso.

3,5 mil documentos oficiais emitidos (RG, certidões, CPF).

6 mil atendimentos sociais para acesso a benefícios (Bolsa Família, BPC).

Cerca de 20 mil pessoas beneficiadas diretamente.

30% de economia em custos de logística em comparação a atendimentos isolados.

Portanto, a conexão entre os projetos apresentados e os instrumentos de planejamento público, PPA, LDO e LOA, é o que garante que boas ideias não fiquem apenas no papel. Quando um projeto é incorporado a esses instrumentos, ele passa a ter orçamento, metas e acompanhamento, transformando iniciativas pontuais em políticas públicas consistentes, sustentáveis e capazes de gerar resultados duradouros.

Os exemplos apresentados em cada região mostram que alinhar a Agenda 2030 ao planejamento municipal pode abrir caminhos importantes para fortalecer políticas públicas e melhorar a gestão local. Eles indicam que, quando projetos são integrados ao **PPA, à LDO e à LOA**, aumentam as chances de obter recursos, garantir continuidade das ações e ampliar a transparência.

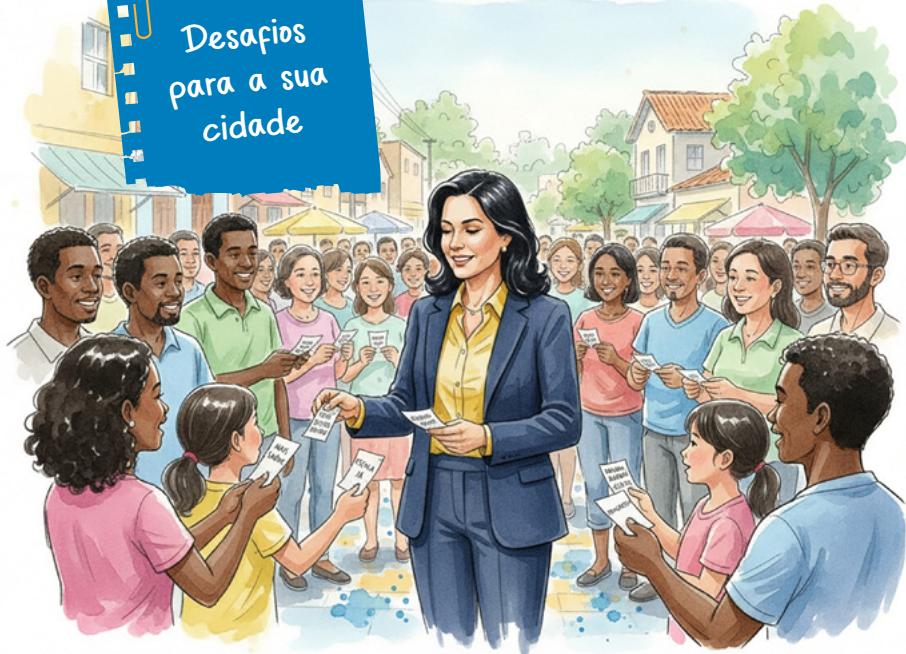
Essas práticas não são fórmulas prontas, mas inspirações que podem ser adaptadas a diferentes contextos e realidades. O desafio está em mobilizar governos, sociedade civil, setor privado e comunidades para transformar ideias em resultados que façam sentido para cada território. Mais do que prometer soluções, este material busca provocar gestores e gestoras a experimentar, aprender e inovar, sempre com o compromisso de avançar rumo a um futuro mais justo, sustentável e inclusivo.



Mais informações em:

<https://abaetetuba.pa.gov.br/caravana-da-cidadania-rio-mara-capucu-viveu-a-transformacao-mesmo-semanas-antes-da-culminancia/>

Caixa Inspiradora



Em minha cidade, tenho buscado formas inovadoras de aproximar a população da gestão pública, acreditando que a transformação do município começa com a escuta ativa e a participação cidadã. Através de iniciativas que valorizam o protagonismo local, estamos construindo pontes entre governo e sociedade, estimulando o diálogo, a criatividade e o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Essa experiência me inspira a compartilhar propostas que podem ser adaptadas e implementadas em diferentes cidades do Brasil. A seguir, apresento uma Caixa Inspiradora com ideias práticas para engajar a população e inovar na gestão municipal, fortalecendo a participação social e projetando o futuro que queremos.



Como engajar a população e inovar na gestão municipal?

Promover hackathons cívicos, envolvendo jovens, empreendedores e servidores na criação de soluções digitais para desafios locais.

Desenvolver aplicativos de monitoramento da coleta seletiva, iluminação pública ou qualidade da água, ampliando a transparência e a eficiência.

Implementar um programa de Jovens Embaixadores dos ODS, formando estudantes para multiplicar a Agenda 2030 em escolas e comunidades.

Criar laboratórios de inovação municipal, como espaços colaborativos para testar ideias e aproximar a gestão da sociedade.

Essas iniciativas mobilizam a comunidade, estimulam a criatividade, fortalecem a participação social e projetam a imagem do município como um espaço comprometido com a inovação, a sustentabilidade e o futuro.

Meu município para além de 2030



Sonhar com um município mais justo, inclusivo e sustentável é apenas o início; transformar esses sonhos em realidade depende de ação concreta, planejamento e colaboração.

Cada território tem seus desafios, recursos limitados, sobrecarga das equipes técnicas e falta de integração entre secretarias, mas também possui enormes oportunidades quando aliados a instrumentos de transformação como os ODS e os mecanismos de planejamento público.

Aprendemos que instrumentos como o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA) não são meras formalidades burocráticas: são ferramentas poderosas para transformar sonhos em políticas públicas efetivas. Quando alinhados à Agenda 2030, esses instrumentos permitem que decisões estratégicas, investimentos e ações municipais reflitam princípios de equidade, sustentabilidade, justiça social e bem-estar para toda a população.

A integração dos ODS exige também governança sólida, capacitação das equipes, articulação intersetorial, participação social qualificada e parcerias estratégicas com universidades, organizações da sociedade civil e setor privado. Conselhos, fóruns e audiências públicas fortalecem o controle social e garantem que as políticas reflitam as necessidades reais da população, promovendo confiança e engajamento comunitário.

O aprendizado desta jornada mostra que cada passo dado, desde a escuta da comunidade até a execução de políticas estruturantes, constrói uma rede de transformação. Os sonhos registrados, as experiências compartilhadas e os instrumentos de gestão são a base para uma cidade mais acolhedora, resiliente e sustentável.



Que este material inspire gestores, lideranças comunitárias e cidadãos a unir planejamento, participação e ação. Que possamos transformar sonhos em políticas públicas concretas, consolidar os ODS como instrumentos de gestão e fortalecer o presente com olhos no futuro.

Incorporar os ODS ao planejamento municipal melhora a qualidade dos indicadores, organiza prioridades, amplia as oportunidades de financiamento e conecta o município a uma agenda internacional de desenvolvimento sustentável. Mais do que resultados imediatos, esse movimento deixa um legado duradouro de eficiência, transparência e compromisso coletivo, construído junto com a população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Cidades. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS): Diagnóstico temático – Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos 2020. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Relatório Nacional Voluntário – Brasil 2024. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/cnods/RNV_Brasil/portugues/RNV_BRASIL_COMPLETO.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Secretaria-Geral da Presidência. Comissão Nacional para os ODS (CNODS). Meu Município pelos ODS. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/cnods/meu-municipio-pelos-ods>. Acesso em: 12 set. 2025.

CAROLINA MARIA DE JESUS. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 1960.

CAROLINA MARIA DE JESUS. Diário de Bitita. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. Laboratório de Boas Práticas em Governo Local – Agenda 2030. Brasília, 2024. Disponível em: <https://suap.enap.gov.br/vitrine/curso/2555>. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO ODS. Certificação ODS – Selo ODS. Brasília, 2025. Disponível em: <https://certificacaoods.org/sobre-o-programa>. Acesso em: 12 set. 2025.

ITAIPU BINACIONAL. Agenda 2030 – Compromissos voluntários. Foz do Iguaçu, 2024. Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/sustentabilidade/governanca/compromissos-voluntarios/>. Acesso em: 12 set. 2025.

ITAIPU BINACIONAL; ITAIPU PARQUETEC. Caderno da Reciclagem: Programa ColetaMais 2023-2024. Foz do Iguaçu, 2024. Disponível em: <https://campanha.itaipuparquetec.org.br/coletamais/>. Acesso em: 12 set. 2025. (Ver também notícia de lançamento e síntese)

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Brasília, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 12 set. 2025.

ONU-HABITAT. Cartilha para elaboração de Revisões Locais Voluntárias. Nairobi, 2023. Disponível em: <https://onu-habitat.org/index.php/cartilha-para-elaboracao-de-revisoes-locais-voluntarias>. Acesso em: 12 set. 2025.

PREFEITURA DE MARICÁ. Programa Lagoa Viva completa um ano com resultados animadores. Maricá, 30 ago. 2022. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/noticia/programa-lagoa-viva-completa-um-ano-com-resultados-animadores/>. Acesso em: 12 set. 2025. (Ver também atualização 2024 e página da CODEMAR)

PREFEITURA DE ABAETETUBA. Caravana da Cidadania: Rio Maracapucu viveu a transformação, mesmo semanas antes da culminância. Abaetetuba, 25 ago. 2025. Disponível em: <https://abaetuba.pa.gov.br/caravana-da-cidadania-rio-maracapucu-viveu-a-transformacao-mesmo-semanas-antes-da-culminancia/>. Acesso em: 12 set. 2025.

Sonhar e Viver meu município em 2030

Sustentabilidade, Justiça e Inclusão



ESCOLA ITAIPU PARA
SUSTENTABILIDADE



SECRETARIA-GERAL



CNODS

Comissão Nacional para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo Brasileiro